

Pipoca Pedagógica

Vermelho, Vermelhaço, Vermelhão.

A minha presença ali preocupava um pouco a professora Rosa Maria, mas, mesmo apreensiva, ela recebia os pais com um sorriso estampado no rosto.

Aos poucos eles foram entrando e se acomodando. Rosa Maria agradeceu minha presença na reunião de pais, como representante da equipe gestora, e procedeu a leitura da pauta. Como leitura compartilhada a professora selecionou um vídeo do educador Mário Sergio Cortella, cujo discurso nos incentivava a fazer o melhor na condição que temos, enquanto não temos condição de fazer melhor ainda, para não correremos o risco de ser medíocres.

A tônica rendeu alguns comentários e reflexões e a cada comentário ela se posicionava e buscava nas minhas reações algum traço de aprovação.

A pauta fora desenvolvida e para finalizar ela pediu para que alguns pais permanecessem no local para tratar de alguns casos específicos.

Em um canto da sala, a Sra. Regina aguarda, pacientemente, o desenrolar de cada caso. Quando o último pai, antes dela, terminou o assunto, ela se aproximou da professora e disse:

– Professora Rosa, eu sou a Mãe do Roger e, como o caso dele é diferente dos outros, eu aguardei até o final para falar com a senhora.

Nesse momento, percebi que a professora tentava lembrar-se do aluno, ou do caso do aluno, mas sem sucesso, e um rubor começou a cobrir o seu rosto.

– Roger....? Rooooooger...? Eu não estou conseguindo lembrar o r o s t i n h o dele...

Antes que a mãe tivesse tempo de fazer qualquer intervenção para ajudá-la, de sobressalto, ela continuou:

– Ahhhh... sim, o Roger! E emendou: – Olha, mãe, eu não sei o que está acontecendo com o Roger nesse 3º bimestre. Ele está muito falante e inquieto. É muito difícil fazer com que ele pare na carteira para resolver os exercícios de matemática. Sempre que eu vou explicar ele olha pra mim sorrindo, não sei se está rindo de mim ou para mim.

O rubor deixou o rosto de Rosa Maria e agarrou o rosto de D. Regina, só que agora apresentava um tom mais intenso.

– Mas professora, o Roger não está frequentando as aulas desde o segundo bimestre, ele sofreu acidente e está acamado, lembra? Eu vim para entregar as atividades de matemática que ele realizou em casa. E com um olhar de espanto ela se dirigiu a mim:

– Ehhhhh... Mário Sérgio Cortella, hein!

O rubor, agora, estava comigo, mais intenso ainda, quase um tom de roxo!

Paulo Alexandre Paliari